



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



OS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Gislaine Pereira Dias Coutinho
Unimontes

professoragislainedias@yahoo.com

Michelle Karol Carvalho Borges
Unimontes

michellekarol@yahoo.com.br

Lara Dias Lafetá
Unimontes

laralafeta054@gmail.com

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens.

Resumo Expandido

O presente trabalho, traz uma abordagem qualitativa referente à utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização, bem como a maneira que se dá esse movimento e os reflexos dessa prática para o desenvolvimento dos educandos. Buscamos analisar o seguinte problema: os textos têm se constituído em eixo no processo de alfabetização? Para tanto, realizamos um percurso de investigação científica através de questionários, onde os sujeitos são 7 professoras alfabetizadoras da rede municipal de Montes Claros/MG. Constatamos que, as professoras tem utilizado diversos gêneros textuais em suas práticas, no entanto não o fazem tomando-os como eixo no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Gêneros textuais. Práticas.

Introdução

O contato com textos diversos no cotidiano favorece a compreensão de mundo e da função social da leitura, escrita e interação. De acordo com Soares (2021, p. 34) “essa função se concretiza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos”. Soares (2021, p. 27) ressalta que “a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita”.

Justificativa e problema da pesquisa

A centralidade dos textos no cotidiano e no mundo social, justifica o estudo sobre a presença dos gêneros textuais no processo de alfabetização para que haja uma aprendizagem significativa para as crianças. O estudo se orienta pelo seguinte problema: Os textos têm se constituído em eixo no processo de alfabetização?

Objetivo da pesquisa

XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Analisar se os textos têm se constituído em eixo no processo de alfabetização.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

É no processo de alfabetização que a criança aprende a ler e se apropriar do sistema de escrita alfabético. Para Soares (2020, p.51), "a criança vive, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção da escrita nos contextos sociocultural e familiar".

O trabalho dos professores com os gêneros textuais favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Neste sentido, Silva e Pinho (2014) destacam que "esse ensino precisa ser representativo da vida dos alunos em diferentes situações, principalmente no que diz respeito à interação oral e escrita na perspectiva da sala de aula".

Procedimentos metodológicos

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa busca "a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação". Assim, utilizamos como instrumento de pesquisa a aplicação de questionários a 7 professoras alfabetizadoras da rede pública municipal de Montes Claros/MG. Na sequência, analisamos o comportamento das professoras, em relação ao uso de gêneros textuais em suas aulas, com base nas informações coletadas.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Participaram da pesquisa 7 professoras de Montes Claros, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Todas com curso superior, especializações e mais de 11 anos de experiência na alfabetização.

Dentre as professoras, 6 afirmam utilizar os gêneros textuais como eixo no processo de alfabetização, através de sequências didáticas e textos impressos, enfatizando sua função social. 1 professora afirma não utilizar o texto como eixo e sim como complemento para trabalhar conteúdo. As professoras pensam que, "através dos textos as crianças compreendem melhor o mundo, aprendem a se posicionar diante de adversidades, melhoram a oralidade e desenvolvem a leitura e a escrita".

Ao trabalhar com os gêneros textuais, 5 professoras utilizam os mesmos textos para os alunos, independentemente do nível de leitura e escrita. 2 ajustam o tipo de letra ou apresentam um texto diferente (mais fácil), para os alunos com dificuldades.

Segundo as professoras, no decorrer das aulas com os gêneros textuais, os alunos demonstram interesse, participam e trazem experiências, contribuindo para o desenvolvimento e construção do conhecimento de forma contextualizada.

Por fim, acreditam que a utilização dos gêneros textuais como eixo no processo de alfabetização, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Esta pesquisa se articula com o evento, dado que a alfabetização é uma forma de linguagem e uma ação importante para a democratização do acesso à linguagem escrita e aos bens culturais historicamente construídos.

Considerações finais

Percebemos que, ao inserir os gêneros textuais de forma contextualizada em suas práticas, as professoras oportunizam uma formação integral, onde se desenvolve a consciência crítica e participativa na sociedade por meio da linguagem escrita.

Sendo assim, a utilização dos gêneros textuais como eixo na alfabetização, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão da função social de cada gênero textual pelos alunos.

Referências

SILVA, Denyse; PINHO, Maria José. **O ensino da língua portuguesa e os gêneros textuais: das concepções epistemológicas às práticas criativas na sala de aula**. XVIII congresso nacional de linguística e filologia. 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/010.pdf>, acesso em: 01/04/2024.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. – 1. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.